

PAÍS EM CRISE

Sem alternativa

Há três anos, Joyce Oliveira da Silva, 30, perdeu o emprego como promotora de vendas. Em 2015, estava vendendo lingerie quando viu as clientes sumirem.

“Toda a renda de casa vem do meu marido. O supermercado está pela hora da morte e estou com o cartão atrasado. Ou pago cartão ou como”

JOYCE OLIVEIRA DA SILVA 30 ANOS



RICARDO MEDEIROS

GOVERNO ERRA E PUNE POPULAÇÃO MAIS POBRE

Baixa renda sente mais os efeitos da inflação e do desemprego

✎ **LUÍSA TORRE**
ltorre@redgazeta.com.br

Quem cuida do orçamento dentro de casa sabe que a situação está cada vez pior. Com o desemprego em alta e a inflação nas alturas, muitas famílias também têm sentido a queda na renda e estão enfrentando o desafio de conciliar salário com gastos domésticos. Além disso, a inflação tem pesado mais nos gastos mais básicos, como alimentação – em janeiro, em Vitória, o valor dos alimentos avançou 3,66%.

Mas de quem é a culpa da crise? Na opinião de especialistas, erros na condução da política econômica pelo governo federal foi o que criou esse cenário, onde quem sofre mais é a população mais pobre. Para essa camada da população, manter alguns privilégios conquistados recentemente ficou cada vez mais difícil.

Não é que a crise não afete também outras classes sociais. “A crise atual

afeta a todos, mas ela é pior para a população mais pobre porque o Brasil é um país muito desigual”, explica o economista e professor dos MBAs da FGV, Robson Gonçalves.

Segundo ele, o país teve um processo de melhoria grande na desigualdade, mas ele não teve base sólida. “Esse foi o grande erro, não ter um alicerce para a diminuição da desigual-

dade. Os alicerces são a melhoria da educação e da infraestrutura. Todos os países que fizeram uma redução de qualidade das desigualdades enfrentaram a situação dessa forma”, aponta o especialista.

Além disso, Gonçalves observa que o atual governo implantou um conjunto de medidas improvisadas na economia. “A partir do início do governo Dilma, houve

um grande nível de improvisação e voluntarismo, e muita pressa em melhorar a distribuição de renda. Desta forma, se desorganizou os elementos que estavam andando bem. Citando, para ficar mais claro, o combate à inflação, a política industrial, a política cambial e as contas do governo”.

GASTOS

A partir da crise finan-

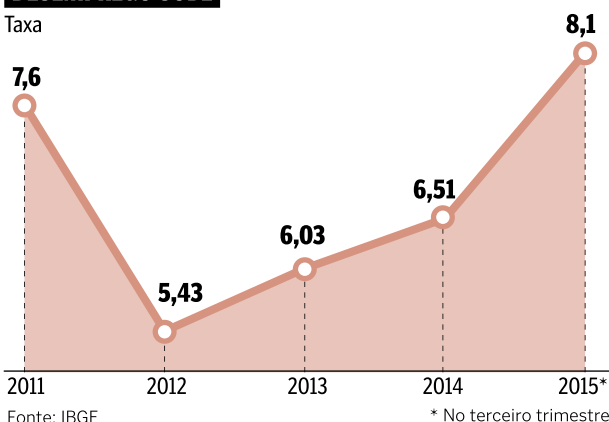
ceira de 2008, na opinião de Arilton Teixeira, economista e professor da Fucap, o governo decidiu abandonar uma política fiscal responsável que vinha sendo adotada. “O governo começou a gastar acima do seu limite de pagamentos e voltou a fazer políticas que foram muito utilizadas na década de 1970, mas todas já haviam dado errado”.

O controle de preço da energia elétrica e da gasolina, segundo o economista, é um exemplo. “Em janeiro de 2013, a presidente mudou os contratos e reduziu o preço da energia elétrica. Esta política desestabilizou o setor, gerou gastos para o governo, que passou a dar subsídios. Agora, a luz subiu toda de uma vez, gerando inflação. O setor da energia está quebrado e agora os preços estão nas alturas”, destaca.

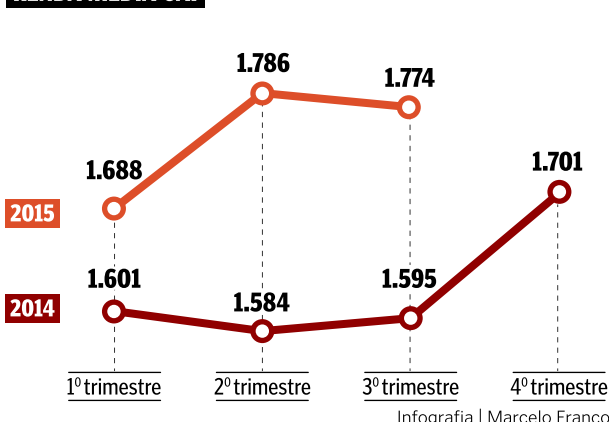
Outro erro, para o professor de Economia da Ufes, Luiz Antonio Saade, foi o controle frouxo da inflação nos últimos anos. “O governo não quis controlar a inflação com alta de juros quando foi necessário, manteve juros artificialmente baixos antes da eleição e é difícil corrigir isso rapidamente. O crédito fica cada vez mais caro e o acesso a certos bens, principalmente eletrodomésticos, é cada vez mais difícil”, aponta.

IMPACTOS NO ESPÍRITO SANTO

DESEMPREGO SOBE



RENDA MÉDIA CAI



PAÍS EM CRISE



RICARDO MEDEIROS

COM A CRISE, 2 MILHÕES SAEM DA CLASSE C

Impostos e inflação corroem renda e tiram o poder da classe média

LUÍSA TORRE
ltorre@redegazeta.com.br

A recessão instalada no país tem seu lado mais perverso em seus impactos sociais. A soma de fatores como queda na renda do trabalhador e desemprego em alta tirou 2 milhões da classe C em todo o país entre janeiro e novembro de 2015. No mesmo período, 3,7 milhões voltaram às classes D e E.

O problema todo é que hoje o país vive uma crise essencialmente fiscal, ou seja, o governo gastou demais, aumentou demais a dívida e gerou déficit que precisa cobrir, explica Luiz Antonio Saade, professor de Economia da Ufes.

“Para cobrir esse déficit, ele vai aumentar a arrecadação criando novos impostos e aumentando alíquotas de impostos, por decreto. Ele já aumentou impostos sobre chocolate, bebidas e rações, por exemplo. Além, claro, da proposta de recriar a

RETORNO

3,7 milhões

Essa foi a quantidade de pessoas que voltou às classes D e E em todo o país.

CPMF”, destaca.

Dessa maneira, a população vai ficando cada vez mais penalizada. “Isso porque são impostos indiretos, como IPI e ICMS, que são tributos regressivos e incidem mais sobre baixa renda do que na alta renda, pois eles são iguais para todos. Como a renda da população mais pobre é menor, isso penaliza mais essa população”, destaca.

CONGELADO

A inflação em dois dígitos também causa um fenômeno sobre o imposto de renda, explica Robson Gonçalves, economista e

professor dos MBAs da FGV. “A tabela do Imposto de Renda (as faixas de contribuição) está congelada há muitos anos. Com isso, parte do reajuste salarial dos mais pobres vai embora, porque começa a recolher mais imposto do que devia e sai da faixa de renda em que se encontrava”, destaca. Desta forma, incidem mais sobre quem é mais pobre.

“Quem paga a conta toda da crise é a classe C, D e E”, observa Arilton Teixeira, economista e professor da Fucape. Segundo ele, todos os ganhos sociais estão desaparecendo.

“A estabilidade monetária privilegia a população de baixa renda que não pode se proteger dos aumentos de preço. Com a instabilidade da inflação e a recessão, quem paga mais por ela são as pessoas de baixa renda porque elas não têm reservas para passar por esse período”, aponta.



Dificuldade

Jociê Nobre, 31, foi dispensado há um ano de seu emprego na construção civil. Descobriu que precisa de uma cirurgia no olho para poder voltar a trabalhar.

“Entreguei marmitas e fiz bicos. Mas até a cirurgia, minha mãe é quem está me ajudando. Está tudo muito caro. A alimentação é o que pesa mais”

JOCIÊ SANTOS NOBRE, 31 ANOS

OS ERROS DO GOVERNO

COMBATE FROUXO À INFLAÇÃO

▼ **O erro:** a partir de 2011, houve uma grande interferência política na atuação do Banco Central. Medidas como represamento do preço dos combustíveis, retirada de impostos e redução do valor da energia elétrica hoje estão sendo corrigidas, gerando inflação.

▼ **Por que afeta a população?** Os aumentos foram feitos todos de uma vez, e a inflação chegou a 10,67% em 2015. Os alimentos são os que têm apresentado algumas das altas mais expressivas – em 2015, avançou 12,06% no Estado. Além disso, têm acontecido a chamada indexação, agora informal.

POLÍTICA INDUSTRIAL MALFEITA

▼ **O erro:** O governo buscou incentivar setores específicos, em especial setores que tiveram lobby no Congresso, como o setor automobilístico e eletrodoméstico, em lugar de melhorar as condições gerais de competitividade. De forma, criou distorções no mercado.

▼ **Por que afeta a população?** Os primeiros a perder o emprego foram os trabalhadores menos qualificados de setores desonerados ou de setores que não conseguiram se sustentar, como a construção civil, que hoje

está voltando aos níveis de emprego de 2010.

MUDANÇAS NAS REGRAS DO PETRÓLEO

▼ **O erro:** o ex-presidente Lula mudou as regras do setor de petróleo e deu exclusividade à Petrobras na exploração, além de atribuições como construção de plataformas.

▼ **Por que afeta a população?** O volume de projetos é reduzido, já que a estatal está sem caixa para novos investimentos. Hoje, o setor do petróleo está desestruturado e demitindo. O custo da produção do pré-sal é mais elevada que o valor atual do barril do petróleo.

EMPRÉSTIMOS DO BNDES

▼ **O erro:** O governo liberou empréstimos subsidiados a algumas empresas via Bndes e várias delas fracassaram. Enquanto o crédito era liberado a taxas baixas para os empresários, a captação era feita com juros muito mais altos.

DESCONTROLE DAS CONTAS PÚBLICAS

▼ **O erro:** As despesas foram surgindo e o governo não foi capaz de combater os exageros e nem de cuidar da receita para debelar o déficit.

▼ **Por que afeta a população?** A forma de tentar resolver esse problema está se dando a

partir de aumento de carga tributária, o que penaliza as classes sociais mais baixas, pois boa parte dos impostos incide sobre o consumo.

POLÍTICA CAMBIAL

▼ **O erro:** No governo Dilma, o câmbio se tornou mais volátil. Em alguns momentos, se baixou o dólar para controlar a inflação e, em outros, se deixou crescer para controlar as importações. Isso aumentou a incerteza das empresas que atuam no comércio exterior.

▼ **Por que afeta a população?** O dólar no patamar de R\$ 4 tem contribuído para gerar inflação, pois há vários custos relacionados ao dólar na cadeia produtiva.

DESMANTELAMENTO DAS AGÊNCIAS REGULATÓRIAS

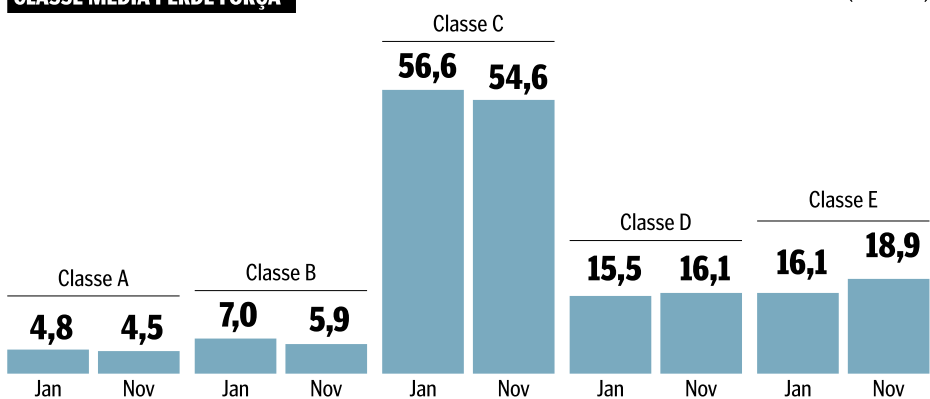
▼ **O erro:** Agências como a Aneel e a Anac, por exemplo, estão desfalcadas em seus corpos técnicos. Por isso, a capacidade dessas agências regulamentarem o setor de infraestrutura está baixo, inclusive por falta de pessoal qualificado, já que o governo não faz concurso.

▼ **Por que afeta a população?** Isso desestimula o investimento em infraestrutura no país.

CLASSES PENALIZADAS

CLASSE MÉDIA PERDE FORÇA

(em 2015)



Fonte: IBGE

Infografia | Marcelo Franco